

JORNALISMO EM REVISTA: UM ESTUDO
DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CAPA DA VEJA

Airton Donizete de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina
donijornalismo@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho analisa as capas da revista Veja, que retratam os movimentos sociais no Brasil, veiculadas entre 1968 (ano da fundação da revista) e 2012. Neste período, foram publicadas 37 capas de movimentos sociais. Para minha dissertação de mestrado foram selecionadas 20 capas. Para apresentar no Sul Letras 2014 selecionei a capa da Veja de 10 de maio de 2000, com os dizeres: Título: “*A tática da baderna*”, seguido da chamada: “*O MST usa o pretexto da reforma agrária para pregar a revolução socialista*”. As capas de revistas é uma espécie de vitrine, quase uma revista dentro da revista. Expostas, nas bancas de ruas ou na internet, funcionam como iscas para atraírem os leitores. Com Veja não é diferente. Suas capas são chamativas e, as que se referem aos movimentos sociais, não fogem à regra. Utilizando-se da metodologia Análise do Discurso francesa, sobretudo da vertente de Michel Pêcheux, a análise de tais capas concluiu que, através delas, Veja ataca os movimentos sociais. Para isso, muitas vezes, lança mão de recursos gráficos para alterar fotografias e utiliza efeitos de sentidos em títulos e chamadas. Portanto, justifica-se a realização deste estudo para servir de alerta ao leitor, principalmente professores do ensino médio que utilizam os textos de Veja em sala de aula. Tanto é que a Editora Abril dispõe de um projeto chamado “Veja na Sala de Aula”, cujo objetivo é utilizar textos da revista em aula para estudantes do ensino médio. Segundo a Editora Abril, é um projeto que transforma reportagens da edição mais atual de Veja em planos de aula para auxiliar professores em sala de aula.

Palavras-chave: Mídia; Imagem; Movimentos Sociais; Veja.